

HQ/LIVROS ARTIGO



# Chic Young e Blondie

Chic Young e Blondie

WALDOMIRO  
VERGUEIRO

06.03.2001

00H00

ATUALIZADA  
EM

21.09.2014

13H11



A vida familiar foi bem cedo enfocada nas histórias em quadrinhos, principalmente sob o ponto de vista humorístico. Uma de suas primeiras manifestações ocorreu em 1913, quando **George McManus** iniciou a publicação, nos jornais de **William**

**Randolph Hearst**, de sua popular série *Bringing up Father*, em que narrava as desventuras familiares de um milionário recalcitrante dominado por uma esposa burra e pernóstica. Foi um sucesso na época, abrindo caminho para diversas outras histórias que exploravam, criticavam, ridicularizavam e, ainda assim, defendiam com unhas e dentes o american way of life, exportando-o para o resto do mundo. Com esse tipo de histórias, uma significativa parcela da indústria de histórias em quadrinhos assumiu em plenitude seu papel de divulgadoras da cultura norte-americana como modelo a ser universalmente seguido. Pelos quadrinhos como, também, pelo cinema -, seus costumes, hábitos e idiosincrasias tornaram-se familiares aos habitantes de praticamente todos os continentes da Terra, facilitando o processo de hegemonia econômica e cultural a que este país se dedicou, com grande sucesso, na segunda metade do século 20.

Séries como as acima mencionadas pertencem a um gênero de quadrinhos que se popularizou a partir da atuação dos syndicates, empresas dedicadas à distribuição e comercialização de tiras e páginas dominicais de quadrinhos para os jornais do mundo inteiro: as family strips. E é lógico que tenham surgido dentro desse movimento de disseminação do meio de comunicação de massa, pois quanto maior a familiaridade dos leitores com os temas tratados, maior é, teoricamente ao menos, a probabilidade de sua veiculação pelos mais diferentes jornais. E na primeira metade do século 20 não existia nada mais familiar ao leitor norte-americano do que a sua própria família... (utiliza-se aqui os termos de forma literal e repetitiva, exatamente para destacar o raciocínio dos magnatas dos quadrinhos na época).

## UM COMEÇO SEM DESTAQUE

No campo das family strips, nenhuma obra de quadrinhos chegou mais longe e teve mais ressonância em seu público do que aquela elaborada pelo quadrinhista **Chic Young**, em que se relatavam as aventuras (e desventuras) de uma típica dona de casa da classe média norte-americana, **Blondie** (no Brasil, **Belinda**). Os dados a confirmar esse feito são impressionantes, conforme aponta o pesquisador espanhol **Javier Coma**: atingiu um índice de



Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

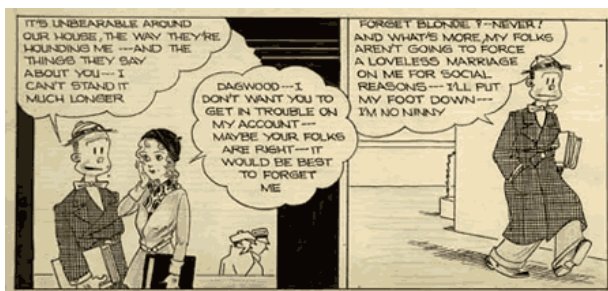
ACEITAR



O autor da série, **Murat Bernard Young**, que assinava os trabalhos com seu apelido, **Chic**, já tinha quase dez anos de experiência trabalhando com histórias em quadrinhos quando elaborou **Blondie** para o **King Features Syndicate**. Nascido em 1901, tinha menos de 30

anos ao idealizar a personagem, algo que deve ser visto ainda com mais admiração se lembrarmos que não era sua primeira criação. Antes disso, havia criado histórias em quadrinhos para vários syndicates: *The affairs of Jane*, para a *Newspaper Enterprise Association* (1920); *Beautiful Bab*, para o *Bell Syndicate* (1922) e *Dumb Dora*, para o mesmo *King Features*.

Filho de uma pintora e irmão de outro autor de quadrinhos bastante conhecido - **Lyman Young**, criador de *Tim Tyler's Luck* -, **Chic** havia se dedicado, desde cedo, ao estudo da ilustração, freqüentando escolas de arte em Chicago, Nova Iorque e Cleveland. Parecia, assim, predestinado ao mundo da ilustração e dos quadrinhos. Suas primeiras personagens, no entanto, pouco destaque alcançaram, sendo apenas acréscimos de pouca significação a um gênero então muito popular, o das *girl strips*, constituído por histórias voltadas às vicissitudes de mulheres jovens, formosas e solteiras, normalmente envolvendo componentes românticos e amorosos



Não admira, portanto, que, ao surgir nos jornais em 15 de setembro de 1930, **Blondie** estivesse ainda distante do modelo de quadrinho familiar anteriormente mencionado, mas inserida no gênero que o autor dominava melhor na época. Assim, a proposta inicial de **Chic Young** para **Blondie** buscou retratá-la como uma jovem, bonita e meio aloucada secretária que vivia as experiências comuns às jovens de sua idade. Cercada por pretendentes, ela acaba se decidindo por um deles, **Dagwood**; no entanto, é rechaçada pelos pais do noivo, milionários do transporte ferroviário, por não estar no mesmo nível social que eles.

### A VIDA EM FAMÍLIA



O modelo *girl strip* perdurou na série durante dois anos e meio e poderia provavelmente ter continuado por mais algum tempo, não tivesse o interesse por ela diminuído, o que levou seu autor a dar um basta ao dramalhão: forçou o jovem apaixonado a tomar a

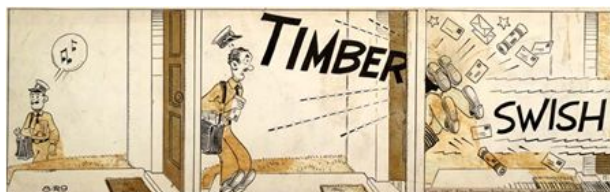
Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR

sucedido em sua empreitada, Dagwood foi imediatamente deserdado pelos pais, tendo então que ganhar a vida como qualquer pessoa. Ou seja: teve que passar a trabalhar duro para sustentar a mulher, a família e o cachorro, como todo bom cidadão de classe média que se preza...

Foi esse o turning point, a reviravolta definitiva da série, o maior motivo, talvez, de seu inegável sucesso. Quase que, da noite para o dia, Blondie deixou de ser uma jovem fútil e despreocupada, para se tornar um modelo de esposa amorosa e mãe abnegada, assumir as rédeas da família e controlar o marido atrapalhado, organizando à perfeição o seu pequeno mundo. Tornou-se a encarnação da mulher americana ideal. E o crescimento da família deixou isso ainda mais evidente: em 1934 nasceu seu primeiro filho, **Alexander**, o Baby, seguido, sete anos depois, por **Cookie**, cujo nome foi decidido por sugestões dos leitores. O elenco familiar completou-se com a chegada da cachorra **Daisy** e seus cinco filhotes.

De uma certa forma, é possível afirmar que a identificação popular com a série talvez tenha ocorrido em virtude do momento histórico em que a reviravolta temática aconteceu. Estava-se no auge da grande depressão e o jovem Dagwood, ao ser deserdado, passou a enfrentar as mesmas dificuldades de todos os leitores da tira, engajando-se em uma correria interminável, da casa para o trabalho, do trabalho para casa, e tendo que se submeter docilmente a um chefe irascível e dominador, com medo de perder o emprego. As gags geradas pela vida atribulada das personagens eram familiares a todos os leitores. E continuaram a ser assim mesmo depois que a recessão passou, pois Chic Young foi esperto o suficiente para cercar os protagonistas de uma variedade de personagens simpáticas e representativas da sociedade contemporânea, que apenas fortaleceram o atrativo da série. Sempre pessoas comuns, trabalhadores como o carteiro **Mr. Beasley**, repetidamente atropelado por Dagwood quando este sai atrasado de casa para o trabalho, ou representantes da classe média, como o casal de vizinhos **Herbie e Tootsie Woodley**, utilizados para retratar as situações corriqueiras de uma sociedade suburbana.



## SUCESSO ATÉ HOJE

Chic Young dedicou-se à sua série mais famosa até seu falecimento, em 1973. Depois disso, Blondie foi continuada pelo filho e assistente do autor, **Dean Young**, que permanece à frente dela até hoje. Nessa tarefa, recebeu auxílio de diversos artistas, como **Jim Baumer**, irmão de **Alex Baumer**



Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR



currículo de tal magnitude, depois de 70 anos de publicação ininterrupta.

#### Leituras recomendadas

The Blondie story. <http://www.blondie.com>

COMA, Javier. Blondie. In: -----, Del gato Félix al gato Fritz: História de los comics. Barcelona : Gustavo Gili, 1979. p. 86-91.

#### Você pode gostar

Links promovidos por taboola

**A Guerra do Amanhã: Sequência exploraria origem de aliens, diz diretor**



EMPRESAS  
DA OMELETE COMPANY:

#### FILMES

OSCAR

BILHETERIAS USA

BILHETERIAS BRASIL

ESTREIAS DA SEMANA

CRÍTICAS

NOTÍCIAS

#### SÉRIES E TV

EMMY

CALENDÁRIO DE ESTREIAS

CALENDÁRIO 2018

CRÍTICAS

NOTÍCIAS

#### HQS E LIVROS

SAN DIEGO COMIC CON

CRÍTICAS

NOTÍCIAS

#### MÚSICA

CRÍTICAS

NOTÍCIAS



Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR